

Da infância em Minas ao topo do cenário político

Sexto dos 13 filhos do casal Francisco de Paula Neves e Antonina de Almeida Neves (o primogênito, que recebeu o nome do pai, morreu aos nove meses de idade), Tancredo de Almeida Neves nasceu a 4 de março de 1910 na pequena São João del-Rei, e sua infância passou-se igual à da maioria dos meninos do interior, compartilhando brincadeiras e traquinagens na rua jogando bola-de-meia, furtando frutas nos quintais dos vizinhos. Ao contrário dos irmãos mais velhos, que tinham de ajudar o pai no armazém de secos e molhados da antiga Rua Direita, Tancredo ainda tinha tempo para a leitura de fascículos e do Almanaque d'O Tico-Tico.

No Grupo Escolar João dos Santos, foi aluno de Maria de Lourdes Chagas, a severa dona Lourdes, que fez o menino Tancredo decorar e declamar seu primeiro discurso, em homenagem ao Dia da Árvore. Não era aluno brilhante em Aritmética, mas passava com folga na Língua Pátria e em História.

O casarão dos Neves na Rua Direita era o mais movimentado da cidade, com a assídua frequência dos fregueses de "seu" Chiquito, como era conhecido seu pai (a mãe era chamada na cidade pelo carinhoso apelido de "dona Sinhá"). A casa vivia agitada por um entra-e-sai de fazendeiros de toda a região, que acorriam a São João para abastecer os povoados em volta. Ali também batiam as novidades da época, trazidas do Rio pelos negociantes que faziam o intercâmbio entre os produtos importados da capital e os cereais e carnes produzidos no sertão de Minas Gerais. Nesse ambiente, segundo seus parentes, Tancredo aprendeu a conviver com as pessoas.

Quando tinha 15 anos, em 1925, ele decidiu partir para o Rio de Janeiro para enfrentar o concurso de oficiais da Marinha. Foi o segundo excedente. Convocado em segunda chamada, não chegou a tempo de se matricular porque o trem atrasou no caminho. Era o destino que mais tarde o encaminharia para a política.

Aos 16 anos, estimulado por sua mãe, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco, da qual se tornou Ministro, reeleito sucessivamente até a confirmação vitalícia, como recompensa à sua profunda religiosidade.

Perdida a oportunidade de entrar na Marinha, e depois de tentativas mal sucedidas de ingressar na Escola de Minas de Ouro Preto e na Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, ele se

decide pelo Curso de Ciência Jurídicas e Sociais da antiga Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, onde se matricula em 1929. Durante os estudos em Belo Horizonte, Tancredo fez carreira paralela no jornalismo, onde se destacou na reportagem política.

Já formado, ocupou por pouco tempo o posto de Promotor da Comarca de São João del-Rei, cargo que abandonou porque, segundo afirmava, gostava mais de defender do que condenar.

"Inimigo é aquele que você não pode ter nunca como um conviva. Que eu saiba, não tenho nenhum. Já o adversário, pode estar ao seu lado em determinados momentos. Não vê como ando rodeado deles agora?"

Essa lição, revelada em entrevista pouco antes de ser eleito no Colégio Eleitoral, foi seguida à risca nos 50 anos de vida política de Tancredo de Almeida Neves. Seus primeiros passos na política foram dados em 1933, quando se filiou ao Partido Progressista, do ex-Deputado Augusto Viegas, líder político e "pai espiritual" de Tancredo em São João del-Rei.

Viegas apadrinhou o filho do amigo Chiquito Neves e fez dele Vereador pelo distrito de Rio de Mortes, em 1934. Tancredo obteve o apoio dos seus colegas na Câmara Municipal para ser eleito Presidente da casa, cargo que na época equivalia ao

O jovem Presidente da Câmara de São João del-Rei tinha planos ambiciosos para a sua cidade. E ele se entregou ao sonho da usina de Itutinga

de Prefeito, pois cabia ao Chefe do Legislativo administrar o município.

O jovem Presidente da Câmara tinha planos ambiciosos para a sua cidade. A região precisava de energia elétrica confiável e de boa qualidade e ele se entrega ao sonho de Itutinga, usina hidrelétrica que, no entanto, só seria concretizada bem mais tarde. Tancredo não se descuidou no entanto das obras miúdas como o calçamento de ruas, abertura de estradas vicinais e todo o pequeno mundo que faz a vida de um prefeito do interior.

Foi nessa época que ele aprendeu que o município é a base de toda luta política. Ainda no final da vida, apesar dos altos cargos exercidos e de sua postura de estadista, Tancredo conservou um devoto respeito pela política municipal.

A promissora carreira política no entanto foi cortada pela decretação, em 1937, do Estado Novo getulista. Presiden-



Reunido com parentes para o aniversário de sua mãe, D. Sinhá, matriarca dos Neves



Com Juscelino Kubitschek, que sempre foi, declaradamente, o seu inspirador em política

te da Câmara, foi Tancredo quem comunicou aos seus pares a dissolução do Legislativo. A partir daí, mergulhou na vida de advogado do interior, ocasião em que começou a cimentar uma boa reputação de advogado nos municípios do Oeste mineiro.

Com a queda do Estado Novo, em 1945, Tancredo voltou à política partidária. Em 1946, São João del-Rei prepara-se para a Assembleia Estadual Constituinte e Tancredo se elege pelo antigo PSD. Quando a Constituinte conclui seu trabalho e se transforma em Assembleia Legislativa, o Deputado de São João assume a liderança da minoritária bancada de Oposição ao Governo udenista de Milton Campos.

Já então Tancredo demonstra o seu estilo moderado. Crítica o Governo mas não cria obstáculos à ação administrativa do Executivo. Pelo contrário, aproximou-se de Milton Campos, resolvendo para o Go-

vernador as disputadas políticas criadas em torno da nova divisão do Estado em municípios e distritos.

Com trânsito fácil entre os Deputados e no Palácio da Liberdade, Tancredo ajudou a fortalecer o PSD, atraindo adesões junto aos pequenos partidos e preparando a vitória de Juscelino Kubitschek na sucessão estadual. E já agora liderando sua região eleitoral, ele se elege Deputado Federal em 1950.

A atuação do jovem parlamentar na Câmara dos Deputados já atraiu a atenção do Presidente Getúlio Vargas em algumas oportunidades. Em 1953, após atravessar várias crises, Getúlio prepara-se para reformular o Ministério e convoca ao Palácio do Catete o Governador Juscelino Kubitschek para discutir o quinhão que Minas levaria ao novo Gabinete.

O próprio JK narrou, anos depois, que Getúlio já pensava no jovem Tancredo



Com Getúlio Vargas, depois de ter sido convidado a ser o seu Ministro da Justiça

para o Ministério da Educação. Juscelino recusou: Minas queria o Ministério da Justiça. E passaram a examinar uma lista de Deputados mineiros por ordem alfabética. O Presidente foi rejeitando os nomes e já dava sinais de impaciência na letra "C". Foi quando Juscelino sugeriu:

— Vamos logo para o "T" de Tancredo, que é o que o senhor está querendo mesmo...

De volta à Câmara para concluir o mandato de Deputado, ajuda Juscelino a deixar o Palácio da Liberdade rumo à Presidência da República. Tancredo se reelege Deputado Federal e Juscelino o leva para a Carteira de Amortização do Banco do Brasil e depois para a Presidência do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

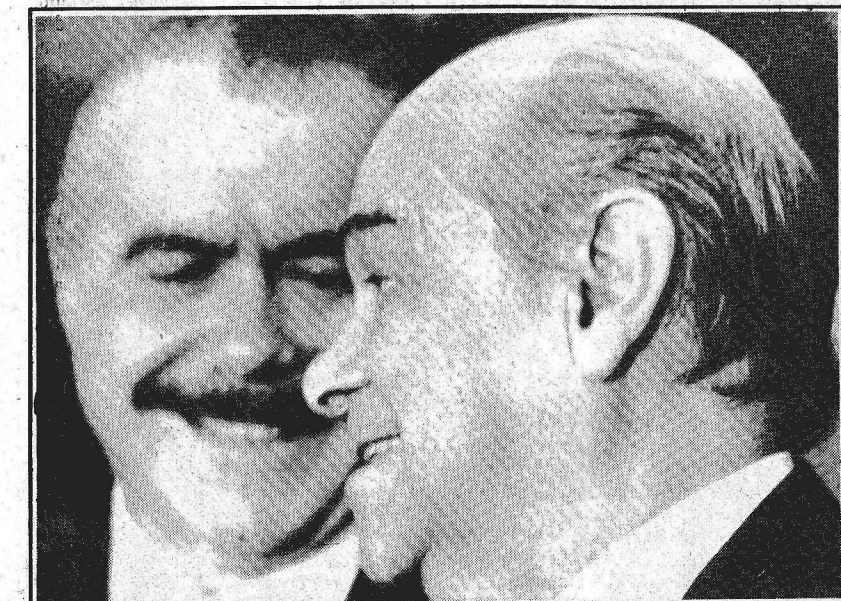
Tancredo acaba retornando a Belo Ho-

realizaram-se penosas negociações envolvendo a UDN, o PTB, o PSD e os chefes militares. Quando Jango finalmente chegou a Montevidéu, em seu tortuoso caminho de volta, já encontrou Tancredo no aeroposto levando a fórmula do parlamentarismo capaz de controlar a situação.

Tancredo acaba sendo escolhido por Jango para Primeiro-Ministro. Em 1962, todo o Gabinete renuncia, por decisão da bancada do PSD, devido ao desgaste do sistema parlamentarista, que acabaria mesmo por ser revogado através de um plebiscito.

A revolução de 64 vem encontrar Tancredo em novo mandato de Deputado Federal. Desde então, primeiro no MDB, depois fundando o PP e finalmente voltando ao maior partido oposicionista, agora com o nome de PMDB, Tancredo participou de todas as manobras da Oposição para crescer pelo voto nas eleições de 1976, 1978 e 1982, ano em que ele alcança o Governo de Minas.

Quando o Governador Franco Montoro articulou o movimento final para lançar Tancredo candidato à Presidência pelo Colégio Eleitoral, reunindo os Governadores da Oposição em São Paulo para apoiá-lo, ele se viu frente ao desafio. Pediu um prazo de dez dias para a decisão final, ouviu amigos em Minas e em Brasília, consultou o travesseiro, e finalmente decidiu-se a aceitar. Renunciando ao Governo de Minas, reuniu tantos apoios e indicações que sua vitória foi mais tranquila do que qualquer um poderia esperar.



Em agosto de 1984, ainda Governador de Minas Gerais, ao lado do Senador José Sarney



Dia 12 de fevereiro, no STF, alegre troca de recordações com o Ministro Cordeiro Guerra